

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

A REVISTA MÓDULO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA DIFUSÃO DO IDEÁRIO PRESERVACIONISTA BRASILEIRO NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

SESSÃO TEMÁTICA: PALAVRAS E IMAGENS IMPRESSAS: AS PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS ESPECIALIZADAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EM
ARQUITETURA E URBANISMO

Aline Soares Côrtes
Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UFU
alinescortes1@gmail.com

Claudia dos Reis e Cunha
Docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - UFU
claudiareis@ufu.br

A REVISTA MÓDULO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA DIFUSÃO DO IDEÁRIO PRESERVACIONISTA BRASILEIRO NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

RESUMO

Este artigo objetiva examinar a difusão do ideário preservacionista nos periódicos especializados em arquitetura e urbanismo, focando-se especialmente na primeira fase de publicação da Revista Módulo, entre os anos de 1955 a 1965. Analisando criticamente as edições da revista e seu conteúdo, procura revelar quais temas relativos à preservação do patrimônio artístico e histórico eram discutidos nessa época e sua forma de apresentação. Busca ainda aprofundamentos e novas especulações relativas às políticas de patrimônio neste período, interligando os dois temas: a preservação do patrimônio edificado e a difusão da arquitetura moderna. Procura desta forma, refletir sobre o processo de formulação da noção de preservação do patrimônio no Brasil e o diálogo que aqui se estabeleceu com a produção arquitetônica moderna. Fundada por Oscar Niemeyer e dirigida por Joaquim Cardozo, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rubem Braga, Carlos Leão, Hélio Uchôa, dentre outros, a Módulo tinha o objetivo principal de apresentar as obras modernas e rebater as duras críticas que as mesmas vinham recebendo. Mesmo com este escopo, apresenta textos sobre o patrimônio imaterial, artístico e arquitetônico – especialmente as obras do período colonial e de caráter vernáculo. O presente artigo foi elaborado a partir dos dados levantados na pesquisa "Os discursos sobre a preservação do patrimônio histórico e artístico na Revista Módulo, 1955 a 1965", ainda em andamento. A proposição deste trabalho no âmbito da mesa "Palavras e imagens impressas: as publicações periódicas especializadas e sua contribuição para a pesquisa em arquitetura e urbanismo" visa a apresentação dos periódicos especializados em arquitetura e urbanismo como fonte de pesquisa para áreas diversas e para elaboração e discussão de novas metodologias de trabalho no âmbito da historiografia da arquitetura.

Palavras-chave: patrimônio e revistas de arquitetura; preservação do patrimônio: divulgação; Revista Módulo, 1955-1965

MÓDULO MAGAZINE AND ITS CONTRIBUTION IN THE DIFFUSION OF BRAZILIAN PRESERVATIONIST IDEAS IN THE 1950s AND 1960s

ABSTRACT

This article aims to examine the diffusion of preservationist ideas at architecture and urbanism specialized periodicals, focusing especially on the first stage of Módulo magazine publication, between the years 1955 and 1965. Critically analyzing the editions of the magazine and its matter, seeks to show which topics concerning artistic and historic heritage preservation was discussed at that time and its form of presentation. Seeks yet further developments and new speculations pertaining to the heritage policies in that period, interconnecting both themes: the preservation of built patrimony and modern architecture diffusion. In such a way, looks to reflect about the process of formulating the preservation notion of patrimony in Brazil and the dialogue that was established here with modern architectural production. Founded by Oscar Niemeyer and led by Joaquim Cardozo, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rubem Braga, Carlos Leão, Hélio Uchôa, among others. Módulo had as its main goal to present the modern works and refute severe criticism that the same ones were threatened. Even with this scope, present texts about immaterial, artistic and architectural heritage

– especially colonial period works and of vernacular nature. This article has been elaborated from the data raised in the research “The speeches about historic and artistic heritage preservation at Módulo magazine, 1955 to 1965”, still in progress. The proposition of this work within the round table “Words and images printed: the specialized periodicals publications and its contribution to architecture and urbanism research” aims at presenting the architecture and urbanism specialized periodicals as source of research for different areas and for elaboration and discussion of new work methodologies within architecture historiography.

Key-words: heritage and architecture magazines; heritage preservation: disclosure; Módulo magazine, 1955-1965

1. O MOVIMENTO MODERNO E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO BRASIL

Mesmo após a Independência, o sentimento nacionalista no Brasil era insípido, forjado pela própria coroa portuguesa em conjunto com a elite carioca que havia lutado para a emancipação do país, mas de maneira conservadora, afim de não abalar pilares estáveis, como a mão de obra escrava e a monocultura em latifúndios (SCHWARCZ, 1998, p. 216).¹ Apesar do período romântico-indianista que se seguiu e sua exaltação nacionalista-ufanista do país, o território brasileiro ainda estava dividido em províncias distintas e cada uma buscava os seus próprios interesses e seguia uma cultura regionalista própria e distinta das demais, o que dificultava a unificação do território e de uma cultura que pudesse ser tida como nacional. Até mesmo as revoltas do período regencial comprovam tal afirmação. Seus agentes não tinham reivindicações no âmbito nacional, prevalecendo exigências locais e até mesmo separatistas, como é o caso da Sabinada, da Cabanagem ou da Farroupilha. Dessa forma, percebe-se que a nacionalidade se torna realmente uma questão premente não tanto com a Independência em 1822, mas sobretudo com o advento da República (1889).

[...] foi a partir da Abolição e da Proclamação da República que a construção de laços de pertencimento, capazes de difundir um sentimento de brasilidade, assumiu um caráter de urgência. Tratava-se agora de agregar todos os cidadãos em torno da nação. (DE LUCA, 1999, p. 33).

As profundas mudanças ocorridas no Brasil nas primeiras décadas do século XX, tais como uma urbanização e industrialização aceleradas, a emergência de uma classe média e de um proletariado urbano, crises da economia agrária e, conseqüentemente, do poder oligárquico, revoltas de diferentes setores da sociedade, descontentes com os rumos da recém-proclamada República brasileira, fizeram com que essa mesma urgência de construção de laços de pertencimento e do sentimento de brasilidade, à qual se refere Tânia De Luca, adentrasse o século XX como questão fundamental, na medida em que se acreditava na impossibilidade de o tão almejado progresso concretizar-se em uma terra estranha a seus próprios habitantes.²

Para definir as bases desta nacionalidade a ser buscada ou – antes – concebida, os intelectuais colocaram-se num papel de destaque, suprimindo a incapacidade do povo, tido

¹ Lilia Schwarcz aponta que o modelo defendido para a independência brasileira foi um movimento conservador, um jogo político das elites centradas no Rio de Janeiro, diferentemente daquele estabelecido para o restante da América, marcado pela influência da doutrina Monroe, enunciada pelo presidente dos Estados Unidos James Monroe que defendia "A América para os americanos".

²A esse respeito, ver também MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. "Identidade nacional e Estado no projeto modernista. Modernidade, Estado e tradição". In: *Óculum*. Campinas/SP: FAU-PUCCAMP, n. 2, 1992, pp. 71-76.

como inapto para dirigir seu próprio destino (Daniel Pécaut, apud SANTOS, 1992, p. 23). Caberia a estes, portanto, a tarefa de determinar em que termos essa Nação, considerada ainda em “infância”, se construiria. Tal construção passava necessariamente pelo redescobrimto das raízes nacionais, o que implicava em reorganizar o passado, com vistas a dar sentido e legitimidade ao presente e, desse modo, forjar um futuro.

O consenso de que se devia buscar a essência do Ser brasileiro, no entanto, não se verificava nas formas propostas pelos diferentes grupos de intelectuais do período, pois cada qual reconhecia meios distintos de construir a nacionalidade, de acordo com interesses políticos e ideológicos, em que não havia traços de homogeneidade. Dentre esses grupos, destacam-se os modernistas. Diferentemente dos “passadistas”, para os quais o passado deveria ser imortalizado e revivido, para os modernistas, o estudo do passado estaria informando o presente e, principalmente, servindo de base para urdir o futuro – forma pela qual esses intelectuais coordenaram a aparente dissonância entre a postura vanguardista e o cultivo das tradições e do passado. Esta ideologia é incorporada pelo regime getulista – disposto a estabelecer uma nova ordem política e social, o que possibilitou a participação direta desses intelectuais na máquina burocrática. Eram os “modernistas na Repartição” (CAVALCANTI, 1993).

Com a criação do Estado Novo e o início da ditadura Vargas, inúmeras ações foram tomadas com o intuito de centralizar o poder e construir os preceitos da brasilidade, ou seja, estabelecer os fundamentos do que seria uma cultura brasileira.³ A consolidação de uma unidade nacional era necessária para combater a forte segmentação regionalista advinda das províncias, e, para tanto, fazia-se indispensável a afirmação de uma genuína cultura nacional integradora. Juntamente com a educação, ou melhor, como complemento a esta, a salvaguarda do passado da Nação é tida, então, como um dos fortes instrumentos para tal fim.

No Brasil, os mesmos intelectuais ligados ao nascente Movimento Moderno conduziram os rumos da nascente política preservacionista. Ribeiro (2013) escreve que o problema da preservação patrimonial no Brasil só foi resolvido com a dissolução do Congresso Nacional, tendo de um lado, a ditadura Varguista contornando os entraves da legislação para a criação do órgão de preservação e, de outro lado, os intelectuais do Movimento Moderno, dirigindo as bases teóricas das ações estatais nesse campo.

³ A nacionalização da cultura, que atingiu especialmente as políticas educacionais, veio atender à necessidade política de disciplinar o pensamento, unificando uma cultura nacional padrão, imposta a todos os cidadãos brasileiros, principalmente aos imigrantes, que conservavam zelosamente a cultura de seus países de origem (SCHWARTZMANN; BONEMY; COSTA, 1984, p.90).

A criação do Sphan representou para Rodrigo e seus colaboradores a ruptura com uma indesejável tradição anterior, que considerava amadora no trato de temas relativos ao passado tradicional brasileiro. (RUBINO, 2002, p.8)

Para os intelectuais que atuavam no quadro institucional do SPHAN, liderados desde o início e por mais de 30 anos por Rodrigo Melo Franco de Andrade, a função do órgão de preservação era fundamental para a construção da Nação, se prestando a atestar o desenvolvimento e apuro cultural do país, pois, nas palavras de Rodrigo, “todas as cidades culturalmente ‘adultas’, defendem esse patrimônio. Só as cidades de população ainda não enraizada ou inculta descuram aqueles bens ou atentam contra eles” (ANDRADE, 1987, p. 50).

Diante desse compromisso, viu-se que:

A arquitetura colonial foi privilegiada não somente pela sua ancianidade (valor comumente partilhado no âmbito da preservação cultural no mundo ocidental), mas porque foram-lhe atribuídas características que, segundo as concepções modernistas, distinguiam-na como primeiro momento de uma produção autenticamente nacional. Foi diferenciada, dessa forma, do que veio depois, considerado como importado (produção relativa ao século XIX e começo do século XX). [...]

O segundo momento de produção da “boa arquitetura” no Brasil deu-se, para esses arquitetos do SPHAN, com a produção modernista, considerada autenticamente nacional e fundadora de uma nova temporalidade. Dessa forma, são os princípios norteadores da arquitetura moderna que identificavam uma genealogia da “boa arquitetura”: ela seria, então, a herdeira da “boa tradição”. Os atributos que caracterizariam a “boa arquitetura”, segundo as teses modernistas, qualificavam tanto a arquitetura tradicional brasileira, quanto a arquitetura moderna, constituindo, ambas, o patrimônio histórico e artístico nacional. (CHUVA, 2003, p. 329)

Nessa busca do caráter eminentemente nacional e dos símbolos da nacionalidade, a dupla filiação dos técnicos do Patrimônio – responsáveis pela delimitação de um *corpus* patrimonial e igualmente pela renovação na produção arquitetônica brasileira – culminaram no estabelecimento de uma peculiar forma de agir: olhar o passado com os olhos no futuro. Disso redundou, de um lado, privilegiar o tombamento e restauração de inúmeros edifícios do barroco (especialmente o mineiro) do século XVIII e, de outro, na inscrição no Livro de Tombo das Belas Artes de edifícios modernos recém-inaugurados ou mesmo ainda inacabados, consagrando a chamada “boa tradição” e sua natural herdeira, a “boa arquitetura”. Assim, “Um

mesmo movimento e grupo desqualificou neocolonial e ecletismo, sagrou o colonial e inventou o movimento moderno nos trópicos” (RUBINO, 2002, p. 11).

2. O PERIÓDICOS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE IDEIAS E AS REVISTAS ESPECIALIZADAS

Quando da transferência da Corte portuguesa para o Brasil em 1808, desenvolveu-se no Rio de Janeiro, uma imprensa tardia que trabalhava com informações controladas rigorosamente pela Coroa. Esta, por sua vez, censurava qualquer conteúdo que pudesse dar margem à interesses contrários aos seus. Somente após a Independência é que se ouviu falar em uma insípida liberdade de imprensa no Brasil – que se desenvolvia com dificuldade – e assuntos voltados ao país ganharam maior fluência comparados ao volume de notícias internacionais, tomando impulso com o advento da República, período no qual foi produzido um grande número de periódicos postos em circulação por todo o país (SODRÉ, 1999).

Até meados do século XX, os periódicos – sejam eles jornais ou revistas – eram o principal veículo de disseminação de ideias. Em abundante número, jornais, revistas especializadas ou de variedades, abrigavam em suas páginas diferentes correntes ideológicas e matizes políticas.

Por volta de 1890, a inexistência de uma indústria livreira conferiu, especialmente às revistas, a função de suporte adequado para a veiculação da imagem de um novo Brasil. Imagem tradutora das conquistas técnicas com as quais a imprensa periódica se defrontava, construída a serviço de um ideário inovador e não raro também a serviço da defesa das tradições. Não seria abusivo admitir para aqueles idos que – tanto quanto o jornal, porém mais que o livro –, a revista era o instrumento eficaz de propagação de valores culturais, dado seu caráter de impresso do momento, condensado, ligeiro e de fácil consumo (MARTINS, 2001, p. 26-27).

De Luca (2006, p. 2) explicita que a partir da década de 1930, com a ditadura varguista, o Estado retoma o controle da informação e restabelece uma censura voltada aos interesses do poder central. Apesar disso, vários periódicos continuam em circulação e mesmo com a ascensão do rádio como veículo privilegiado de difusão da informação, os jornais e revistas continuaram a ter papel relevante. Ademais, “as revistas também configuravam uma forma de intervenção no debate público acerca da realidade nacional, o que era indissociável das candentes questões políticas, colocadas na ordem do dia após a tomada do poder por Getúlio Vargas em 1930” (DE LUCA, 2006, p. 7).

Tendo ciência do alcance e da visibilidade dos periódicos e do seu valor para a propagação de ideias, Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do SPHAN, arquitetou, antes mesmo da criação oficial do órgão de preservação, a publicação de um periódico semestral que daria voz à instituição, não apenas divulgando suas atividades, mas contribuindo para a legitimação do seu papel de órgão público, apresentando orientações teóricas e técnicas do serviço de preservação e difundindo a produção artística do país. Rodrigo acreditava que a publicação da Revista do Patrimônio era um instrumento importante para a consolidação da política estatal de preservação. Segundo Ribeiro (2013, p. 2), o periódico é justamente um instrumento por meio do qual se legitimou a "invenção do patrimônio" no Brasil, construindo um novo campo de saber no país, através da produção dos conhecimentos nele veiculados.

A RSPHAN foi considerada por muitos teóricos como o primeiro periódico nacional especializado, dedicado à História da Arte brasileira, área carente de atividades acadêmicas e técnicas na época e de pouca difusão. A revista dedicou-se a publicações sobre o patrimônio nacional, arte e história com a colaboração de muitos especialistas nos campos da estética, história, antropologia e sociologia dentro e fora do SPHAN, garantindo um leque de informações capazes de imprimir na população uma consciência a respeito da relevância da produção arquitetônica e artística nacional, esclarecendo a novidade do tema patrimonial e desenvolvendo-o no âmbito acadêmico e profissional.

Diversos colaboradores da RSPHAN ou intelectuais que faziam parte da "Academia SPHAN"⁴, foram também responsáveis pela edição de periódicos especializados em arquitetura e urbanismo, reproduzindo vários artigos da revista em suas publicações, demonstrando temas e interesses afins.

Grande parte dos periódicos especializados em arquitetura posteriores à Revista do Patrimônio ressaltavam os pilares formadores da arquitetura moderna no Brasil e respondiam às duras críticas que se fazia ao movimento nas décadas de 1950 e 1960.

A imprensa periódica brasileira dos anos 30 e 40, tem um peso importante na estruturação do campo intelectual. No segundo pós-guerra, com a expansão da imprensa e profissionalização do jornalismo, os periódicos transformaram-se em veículos de divulgação das práticas culturais. As revistas de arquitetura dos anos 50 apresentam grande diferença de qualidade gráfica, de propostas programáticas e de estratégias de integração disciplinar em relação às revistas do período anterior, tentando

⁴ Expressão utilizada por Mariza Veloso Motta Santos, que caracteriza o SPHAN como tal tendo em vista "a existência de um permanente clima de discussão, de troca de informações, de leitura crítica dos textos então escritos, o que é típico de uma academia" (SANTOS, 1992, p. 326).

conciliar a documentação da arquitetura contemporânea e do passado com a crítica de arquitetura. (MIRANDA, 1998, p. 61)

É nesse momento e contexto que surge a *Módulo - Revista de Arquitetura e Artes Plásticas*. Fundada em 1955 por Oscar Niemeyer e dirigida por Joaquim Cardozo, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rubem Braga, Carlos Leão, Hélio Uchôa, Vinícius de Moraes, dentre outros, a publicação dedicava-se a um vasto universo cultural que envolvia: arte, arquitetura, design, cinema, teatro, música, fotografia, dentre outras temáticas relacionadas ao ambiente sociocultural de sua época. No entanto, tinha como objetivo principal apresentar as obras ligadas ao Movimento Moderno, assumindo responsabilidades e desenvolvendo uma campanha didática para combater os problemas da arquitetura brasileira.

A revista circulou de 1955 a 1965, quando foi proibida pela censura ao seu fundador pela ditadura militar. Teve sua sede saqueada e só voltou a ser publicada nos primeiros anos da abertura política, circulando de 1975 a 1989. Em todo esse período, a arquitetura sempre teve lugar cativo pelo espaço que ocupava em suas edições e, em especial, pelo envolvimento de seus organizadores com a arquitetura moderna brasileira. Porém, nota-se que não apenas a “nova” arquitetura, aquela produzida em seu tempo, mas também a arquitetura do passado era veiculada em suas páginas.

Observando quem eram os técnicos e intelectuais ligados – formal ou informalmente – ao SPHAN e os editores responsáveis pela *Módulo*, fica clara a sobreposição: a quase totalidade de seus participantes integram ambos os grupos. Assim, parte-se para uma análise do que era publicado na revista *Módulo*, buscando verificar se e como a temática da preservação do patrimônio brasileiro era ali veiculada.

3. A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA REVISTA MÓDULO

A pesquisa intitulada “Os discursos sobre a preservação do patrimônio histórico e artístico na Revista *Módulo*, 1955-1965”,⁵ que deu origem a este artigo, objetiva averiguar a difusão do ideário preservacionista nos periódicos especializados em arquitetura e urbanismo, focando-se especialmente na primeira fase de publicação da Revista *Módulo*, entre os anos de 1955 a 1965.

Analisando criticamente as edições da revista e seu conteúdo, a investigação busca revelar quais temas relativos à conservação eram discutidos nessa época e sua forma de

⁵ Pesquisa de Iniciação Científica em fase de conclusão, desenvolvida pela discente Aline Soares Côrtes e orientada pela Profa. Dra. Claudia dos Reis e Cunha, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFU, e que faz parte de uma investigação mais ampla coordenada pela Profa. Dra. Maria Beatriz Camargo Cappello, intitulada “As revistas especializadas e as interfaces entre arquitetura, artes, cidade e cultura”, que conta com o financiamento do CNPq.

apresentação no periódico, procurando aprofundamentos e novas especulações relativas às políticas de patrimônio neste período e interligando os dois temas: a preservação e a difusão da arquitetura moderna. Procura desta forma, refletir sobre o processo de formulação da noção de preservação do patrimônio no Brasil e o diálogo que aqui se estabeleceu com a produção arquitetônica moderna.

O primeiro levantamento dos artigos que apresentariam a temática do patrimônio na revista *Módulo* foi realizado consultando o *Índice de Arquitetura Brasileira*⁶. Para tal pesquisa foram empregadas as seguintes palavras-chave: “preservação”; “restauração”; “arquitetura-século XVII”; “arquitetura-século XVIII”; “arquitetura-1900-1920”; “monumentos-preservação”; “escultura-preservação”; “escultura-século XVIII”; “arte-restauração”; e “arte-século XVIII”.

Após a leitura destes, percebeu-se a necessidade de um levantamento pormenorizado das edições da revista, feito diretamente a partir da fonte primária,⁷ onde foi possível encontrar outros textos que se relacionavam de maneira indireta com o tema, como é o caso do artigo "Arquitetura brasileira - características mais recentes", publicado na primeira edição da *Módulo*, que apresenta a arquitetura moderna brasileira a partir de uma cronologia da arquitetura brasileira como um todo, comentando aspectos importantes do nosso patrimônio. Dessa forma, foram encontrados no total 47 artigos, dispersos pelas 39 edições da revista que deveriam ser melhor averiguados. Todos foram analisados meticulosamente e 10 artigos foram excluídos da primeira listagem por apresentarem conteúdos diversos do tema proposto.

A partir desse levantamento inicial e com a leitura dos artigos selecionados, foi elaborada uma tabela principal, organizando o material em categorias, e depois tabelas secundárias subdividindo as categorias em subcategorias.⁸ A categoria "Patrimônio arquitetônico" foi subdividida em "Arquitetura rural", "Arquitetura colonial", "Arquitetura moderna", "Arquitetura jesuítica" e "Arquitetura - outros". O "Patrimônio urbano" foi subdividido em "Urbanismo" e "Paisagem cultural". O "patrimônio artístico" foi subdividido em "Arte colonial" e "Arte moderna", sendo que a "Arte colonial" foi subdividida em "Arte sacra" e "Arte laica". Além disso, outras

⁶Desde 1950, a Biblioteca da FAU-USP realiza a indexação de artigos de revistas nacionais especializadas em arquitetura, arte e planejamento urbano, que resultou na publicação do *Índice de Arquitetura Brasileira*. A partir do ano de 2003 com o apoio da FAPESP, o *Índice* se transformou em uma Base de Dados com acesso on-line.

⁷A consulta direta às edições da *Módulo* foi possível graças ao trabalho de documentação e digitalização de periódicos que vem sendo desenvolvido desde 2009 pelo Núcleo de Pesquisa em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da UFU (NUTHAU-FAUeD-UFU), com o apoio da FAPEMIG e do CNPq. Até o momento já foram digitalizadas, a partir do acervo da biblioteca da FAU-USP e de outras instituições, a coleção completa de seis periódicos nacionais especializados em arquitetura e urbanismo: *Brasília* (DF- 1958-19), *Brasil: Arquitetura Contemporânea* (RJ – 1953-1958), *Habitat: Arquitetura e Artes no Brasil* (SP – 1950-1965), *Módulo: Revista de Arquitetura e Artes Plásticas* (RJ – 1955-1964), *Mirante das Artes* (1967-1968) e *Arquitetura e Engenharia* (BH – 1946-1965). Esse acervo deu origem a um Banco de Dados, cujo objetivo é franquear o acesso a esses documentos no WEB site do Núcleo de Pesquisa (<http://www.nuthau.faued.ufu.br/>), de modo a contribuir também para a preservação e maior difusão desta documentação dispersa em acervos de bibliotecas nacionais e internacionais.

⁸Essa metodologia de trabalho se aproxima daquela adotada por Robson Orzari Ribeiro em sua dissertação de mestrado, "Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Textos de História da Arte engajados na política de preservação no Brasil", desenvolvida no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Tognon.

categorias foram criadas para julgar de forma mais clara a apresentação de alguns temas, como por exemplo a exposição dos trabalhos do SPHAN e o julgamento feito sobre eles, em categorias como "Trata de maneira positiva", "Critica a maneira como são feitos os trabalhos" ou "Não cita o SPHAN".

TABELA 1: O PATRIMÔNIO NAS EDIÇÕES DA REVISTA MÓDULO					
Pág.	Autor	Nome do artigo	Classificação	Século	Região
Revista Módulo nº 01					
06-09	Joaquim Cardozo	Arquitetura Brasileira - características mais recentes	Arquitetura moderna	XX	Brasil
10-11	Gastão Cruls	Bonecas Carajá	Patrimônio artístico		
14-15	Rodrigo M. F. de Andrade	Capelas rurais	Patrimônio Arquitetônico - Arquitetura rural	XVIII	Minas Gerais
Revista Módulo nº 02					
10-11	Joaquim Cardozo	Bumba-meu-boi Maranhense	Patrimônio Imaterial	XX	Maranhão
Revista Módulo nº 03					
04-05	-	Em defesa da cidade	Patrimônio urbano - paisagem cultural	XX	Rio de Janeiro
06-09	Rodrigo M. F. de Andrade	Arquitetura brasileira do ciclo do café	Patrimônio arquitetônico - Arquitetura rural	XIX	Vale do Paraíba
14-17	-	Carrancas de proa do Rio São Francisco	Patrimônio artístico - Arte popular	XX	Minas Gerais e Bahia
66-67	-	No mundo da arquitetura e das artes plásticas	Patrimônio arquitetônico/artístico	-	Mundo
Revista Módulo nº 04					
08-09	-	Em defesa da cidade	Patrimônio urbano - paisagem cultural	XX	Rio de Janeiro
10-13	Rodrigo M. F. de Andrade	A casa de câmara de Mariana	Patrimônio arquitetônico - Arq. Colonial	XVIII	Mariana - MG
28-31	Edson Carneiro	Capoeira	Patrimônio Imaterial	-	Brasil
Revista Módulo nº 05					
02-03	-	Em defesa da cidade	Patrimônio urbano	XX	Rio de Janeiro
Revista Módulo nº 06					
32-33	José de Souza Reis	Em defesa da cidade	Patrimônio urbano	XIX	Rio de Janeiro
46-49	Antônio Bulhões	No extenso e populoso bairro de Copacabana (falta página?)	Patrimônio urbano/natural	XX	Rio de Janeiro
Revista Módulo nº 09					
07-13	Renato Almeida	O bumba-meu-boi de Camassari	Patrimônio Imaterial	XX	Camassari - BA
Revista Módulo nº10					
30-32	Isa Adonias	O mapa de Marcgrave	Iconografia	XVII	Nordeste
33-36	Maria de Lourdes Borges Ribeiro	A dança do Moçambique	Patrimônio Imaterial	XX	Brasil
Revista Módulo nº 11					
24-25	Isa Adonias	Universal Orbe Bella Tera	Iconografia	XVI	Mundo
30-34	Theo Brandão	O "guerreiro das Alagoas"	Patrimônio Imaterial	XX	Alagoas
35-36	-	Bibliografia - fala sobre o trabalho de Rodrigo de M. F. de Andrade	Atuação do SPHAN ou dos intelectuais ligados ao MM	XX	Rio de Janeiro
Revista Módulo nº12					
02-05	Oscar Niemeyer	Unidade Urbana	Patrimônio urbano	-	Mundo
Revista Módulo nº13					
05	Edison Carneiro	Parati	Patrimônio urbano	XVII	Parati

Revista Módulo nº14					
36-37	Maurício Dias da Silva e Noel Saldanha Marinho	Acréscimo do Museu das Missões	Patrimônio arquitetônico - período colonial	XVII	São Miguel - RS
42-43	Zaide Maciel de Castro	Dança dos velhos	Patrimônio imaterial	XX	Parati
Revista Módulo nº 17					
14-15	-	4000 anos de Arquitetura Mexicana	Patrimônio arquitetônico	XX a.C.	México
Revista Módulo nº 20					
24-29	José Roberto Teixeira Leite	Pinturas flamengas ou de estilo flamengo dos séculos XV e XVI, no Brasil	Patrimônio artístico	XV e XVI	Brasil
Revista Módulo nº 23					
16-21	José Reznik	Redução de São Miguel, A "Rainha dos Sete Povos"	Patrimônio arquitetônico - Arquitetura jesuíta	XVII	São Miguel - RS
Revista Módulo nº 25					
02-29	Sérgio W. Bernardes	Escola de Minas / Ouro Preto	Patrimônio Urbano	XX	Ouro Preto - MG
Revista Módulo nº 26					
14-15	-	Contribuição de Cardozo às atividades do Patrimônio Histórico	Atuação SPHAN	XX	Brasil
50	Joaquim Cardozo	Notas sobre a antiga pintura religiosa em Pernambuco	Patrimônio artístico	XVIII	Pernambuco
51-58	Joaquim Cardozo	Observações em torno da História da cidade do Recife, no período holandês	Patrimônio urbano	XVII	Recife
Revista Módulo nº 27					
20-26	Flávio de Aquino	O pintor Cândido Portinari	Arte Moderna	XX	Brasil
Revista Módulo nº 28					
25-28	José de Souza Reis,	Agenciamento da área fronteira à Igreja de N. S. da Glória do Outeiro	Patrimônio Arquitetônico -Arquitetura colonial	XVII	Rio de Janeiro
29-33	Dom Clemente Maria da Silva Nigra	Frei Agostinho da Piedade	Patrimônio Artístico	XVII	Salvador
Revista Módulo nº 29					
01-23	Joaquim Cardozo	Um tipo de casa rural do antigo Distrito Federal e Estado do Rio	Patrimônio Arquitetônico - Arquitetura rural	XVII	Rio de Janeiro
35-40	Mário Barata	Arte sacra Ibérica e latino-americana	Patrimônio Artístico	XVII	Brasil e Portugal
Revista Módulo nº 34					
42-45	-	Mostra de arte das antigas missões do Paraguai	Patrimônio Artístico		Paraguai
Revista Módulo nº38					
01-31	Sílvio de Vasconcelos e Celso Pinheiro	Aspectos e detalhes da Arquitetura em Minas Gerais	Patrimônio Arquitetônico - Arquitetura colonial	XIX	Minas Gerais

Tabela 1: Panorama geral dos artigos da revista Módulo que apresentam a temática patrimonial.

Fonte: A. S. Côrtes, 2016

O estudo dos artigos foi balizado por questionamentos como: "Quais são os juízos e valores emitidos sobre a preservação do patrimônio histórico e artístico nas revistas de arquitetura? Qual é o discurso produzido pelas revistas no tocante à salvaguarda do patrimônio? Como se estabelecem os nexos discursivos entre a renovação da produção arquitetônica e dos espaços urbanos no Brasil e a preservação do patrimônio arquitetônico? Que narrativas e

concepções de passado, história e patrimônio estão difundidas nos periódicos de arquitetura e urbanismo?

Como dito anteriormente, a *Módulo* nasceu da intenção de Oscar Niemeyer em gerar um reconhecimento das qualidades da arquitetura e do urbanismo provenientes do Movimento Moderno e fazer esclarecimentos sobre as duras críticas que a produção moderna brasileira vinha recebendo com relação aos seus "voos imaginativos e criadores". Segundo Miranda (1998), o discurso geral da revista gira em torno das ideias de Niemeyer e seu grupo de amigos, porém não tem um ponto de vista único, explicitando a sua defesa com relação à liberdade de expressão, cedendo espaço a artistas ligados a outros movimentos, como os concretistas Ferreira Gullar e Lígia Clark.

De maneira geral, pode-se dizer que o patrimônio cultural é uma preocupação latente dos idealizadores e redatores da revista. As primeiras edições - principalmente até a oitava delas - apresenta um grande número de artigos com a temática patrimonial escritos principalmente por Rodrigo M. F. de Andrade e Joaquim Cardozo. Além disso, nas justificativas apresentadas como pontapé inicial para a criação do periódico, está presente a preocupação com a preservação da paisagem cultural da cidade do Rio de Janeiro. A cidade era vista pelos arquitetos do movimento moderno como campo de exploração imobiliária, espoliada dos elementos que a caracterizam, tendo seu patrimônio paisagístico, histórico e artístico defendido pela relação harmoniosa da cidade com a escala humana, retratando sua preocupação na defesa patrimonial (MIRANDA, 1998). A edição número cinco da revista, o artigo "*Em defesa da cidade*" traz os seguintes dizeres:

Um dos objetivos que nos levaram à organização da revista "Módulo", foi a necessidade inadiável de se estabelecer uma força de resistência e luta na defesa do patrimônio histórico e artístico da cidade do Rio de Janeiro. Isso se nos afigurava da maior urgência, tendo em vista, principalmente, a incompreensão e a displicência com que o assunto continuava e continua a ser encarado.

É possível perceber então, que a divulgação do patrimônio cultural brasileiro e a defesa de sua preservação esteve presente durante todo o tempo de publicação do periódico em sua primeira fase, espalhados em praticamente todas as edições. Percebeu-se um número considerável de artigos, com várias abordagens e enfoques dentro do próprio tema, como, por exemplo o patrimônio urbano, arquitetônico - principalmente a arquitetura barroca, escolha prioritária do SPHAN, e a arquitetura rural -, artístico - sendo em quase a sua totalidade sobre a arte sacra -, iconográfico e até mesmo o atualmente chamado patrimônio imaterial, denominando-se ainda como "folclore brasileiro" por influência de Mário de Andrade e outros folcloristas.

Há um claro predomínio da produção arquitetônica e artística dos séculos XVII e XX, reafirmando a tese de que tais intelectuais elegiam o período colonial e o período moderno (da década de 1920 ao ano de publicação da revista) como os legítimos representantes da cultura brasileira, enaltecendo as obras modernas que já haviam sido tombadas assim que foram construídas, como é o caso da igreja da Pampulha.⁹ O patrimônio moderno aparece quase sempre comparado ao barroco mineiro, reforçando a dialética passado x presente, mas conferindo aos dois igual estima artística e, conseqüentemente, garantindo o juízo de valor necessário para a salvaguarda de obras recém-projetadas. Joaquim Cardozo, no artigo "Arquitetura brasileira - características mais recentes" na edição de número 01 da revista, descreve a igreja da Pampulha como algo mágico e sensível, comparado somente à espacialidade do barroco:

É uma tendência manifesta para largas superfícies, verdadeiros panos de concreto. Digo panos porque são corpos de delgada espessura, sugerindo uma leveza muito íntima e em muito semelhante à dos invólucros de balões e dirigíveis, superfícies de formas e orientações variadas, desenvolvendo-se e alargando-se, fugindo ou refluindo, participando de um espaço movimentado e quase mágico só comparável à expressão espacial do estilo barroco - mas, ao passo que este é irreal, composto de elementos posições sobrepostos ou pendurados sobre uma estrutura de equilíbrio eminentemente simples, ao passo que todos os seus volumes parecem suspensos por uma energia inexplicável e miraculosa, nas novas tendências da arquitetura moderna a realidade do equilíbrio é perfeitamente sensível, compreensível pelo menos, impondo-se sem qualquer efeito ilusório ou misterioso a relação entre carga e suporte.

Outro artigo escrito por Joaquim Cardozo, primeiramente publicado na Revista do Patrimônio e republicado na edição de número 29 da Módulo - que particularmente trouxe vários artigos sobre a temática patrimonial - intitulado "Um tipo de casa rural do antigo Distrito Federal e Estado do Rio", comenta a dificuldade da salvaguarda de bens que não fossem do período colonial:

Pouco se tem escrito sobre a casa portuguesa, e pequena é a importância que os historiadores lusitanos vêm emprestando à arquitetura civil do seu país, mesmo àquela do tempo em que floresceram as melhores manifestações artísticas de Portugal. Muito menor ainda é a atenção que nós, brasileiros, temos dispensado, até agora, à nossa história da arquitetura, pelo menos da que não seja religiosa e barroca.

⁹ A Igreja de São Francisco de Assis ou Igreja da Pampulha, como é popularmente conhecida, inaugurada em 1943, mas sem uso diante da resistência dos membros da Igreja em consagrá-la, foi tomada já em 1947, constituindo-se no primeiro monumento moderno a receber proteção federal no país.

O gosto pelas obras do período colonial é facilmente percebido também nos artigos relacionados ao patrimônio artístico que, quase em sua totalidade, demonstram aspectos da pintura ou da escultura religiosa barroca, cedendo espaço apenas para manifestações artísticas populares ou para o painel de Portinari para a Igreja da Pampulha.

A análise dos autores que publicaram artigos relacionados com a preservação na Módulo mostra que foram variados e com atuação em distintas esferas do ambiente profissional e intelectual do período, porém, muitos deles eram também habituais colaboradores do SPHAN ou mesmo funcionários do órgão, tais como Carlos Leão, Vinicius de Moraes, José de Souza Reis, Dom Clemente da Silva Nigra e Silvio de Vasconcelos, além do próprio Oscar Niemeyer – fundador da Módulo – e de Rodrigo Melo Franco de Andrade – Diretor do SPHAN desde sua fundação até 1967.

Com relação aos temas apresentados nos artigos da revista, nota-se uma prevalência daqueles ligados ao Movimento Moderno, tanto na arquitetura e no urbanismo quanto nas artes, com grande enfoque para a pintura e a escultura, mas apresentando também algum mobiliário. Embora em seus primeiros números apresente quantidade considerável de artigos com a temática patrimonial, com grande participação de Rodrigo M. F. de Andrade e Joaquim Cardozo, é inegável que a revista serviu primeiramente para a apresentação das obras do movimento moderno, fato que fica melhor explicitado a partir do oitavo volume, quando os artigos relacionados ao patrimônio cultural em geral e às artes diminuí em quantidade considerável, dando lugar à apresentação do plano urbanístico e das obras arquitetônicas da nova capital federal. Ainda assim, a revista apresenta o patrimônio cultural durante todo o tempo de sua publicação, sendo distribuído de maneira uniforme na narrativa de bens ligados à preservação da arquitetura, das artes, da paisagem cultural e dos bens imateriais. Estes primeiros números explicitam ainda uma grande preocupação com a preservação da paisagem cultural do Rio de Janeiro, principalmente nos quatro artigos intitulados "*Em defesa da cidade*".

Sobre a atuação do SPHAN quase não se fala. Aparece em dois artigos: "*Bibliografia*" destacando o trabalho de Rodrigo M. F. de Andrade na obra "*Artistas Coloniais*" e "*Contribuição de Cardozo às atividades do Patrimônio Histórico*" onde aparecem somente algumas fotos de estruturas voltadas à salvaguarda da matriz de N. S. do Pilar em Ouro Preto. Ainda que estes dois apresentem assunto ligado às práticas do órgão, faz-se de forma expositiva, não apresentando uma postura crítica sobre as ações executadas. Os artigos sobre a temática patrimonial em geral não abordam diretamente o trabalho do SPHAN ou métodos e práticas de restauração e/ou manutenção, apresentando apenas o bem a ser preservado numa narrativa expositiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, portanto, que a Módulo sofreu a influência dos ideais preservacionistas reinante entre os intelectuais modernistas, especialmente devido aos editores que se sucederam no Conselho Diretor do periódico, apresentando uma grande quantidade de artigos sobre o tema. Prevaleceu, portanto, uma visão de patrimônio bastante próxima daquela consagrada pelo SPHAN e sua “ortodoxia”. O discurso produzido pela Módulo no tocante à salvaguarda do patrimônio privilegiou lugares e tempos já reconhecidos oficialmente como aqueles que melhor representariam a cultura nacional.

A revista, com seu papel de atingir um público especializado específico e responsável pela construção/reconstrução dos espaços urbanos no Brasil, foi imprescindível também para a divulgação do patrimônio cultural brasileiro, sendo fonte de grande valia para as pesquisas relacionadas ao mesmo. Pode-se perceber uma intenção indireta nos artigos de reforçar a identidade nacional tanto na exaltação da arquitetura moderna, como nas referências a elementos do passado que foram fundamentais para a construção da mesma.

Finalmente, com relação à utilização dos periódicos como fonte, encontra ainda alguns desafios que devem ser observados atentamente. O principal deles é com relação à interpretação dos artigos, que devem ser analisados buscando uma compreensão mais ampla possível do tema e do período, afim de evitar anacronismos. Qualquer classificação requer empenho e cuidado, visto que alguns temas nem mesmo existiam ou eram discutidos na época de publicação da revista, como é o caso da "paisagem cultural" e do "patrimônio imaterial", ainda que o olhar contemporâneo tenda a enquadrar os artigos nessa temática. Além disso, os discursos publicados nem sempre são escritos de forma científica, mas imprimem a vivência e os sentimentos do autor, portanto, o pesquisador atual não deve se deixar seduzir pelas incertezas da escrita.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Rodrigo M. F. de. *Rodrigo e o SPHAN*. Coletânea de textos sobre patrimônio cultural. Rio de Janeiro: Fundação nacional Pró-memória, 1987.

CAVALCANTI, Lauro (org). *Modernistas na repartição*. Rio de Janeiro: UFRJ / IPHAN, 1993.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. O modernismo nas restaurações do SPHAN. Modernidade, universalidade, brasilidade. *Revista IEB*, São Paulo, n. 55, 2012, p. 89-107.

CHUVA, Marcia Regina Romeiro. *Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil*. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, n.34, 2011, p 147-165.

CHUVA, Marcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. *TOPOI*, v. 4, n. 7, jul.-dez. 2003, pp. 313-333.

CUNHA, Claudia dos Reis. Algumas observações sobre o papel do patrimônio histórico na construção da Nação. *Leopoldianum* (UNISANTOS), v. 92-93, 2008, p. 79-93.

- DE LUCA, Tânia Regina. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo*. Rio de Janeiro: UFRJ / IPHAN, 1997.
- MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: Edusp/Fapesp/Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. "Identidade nacional e Estado no projeto modernista. Modernidade, Estado e tradição". *Revista Óculum*. Campinas/SP: FAU-PUCCAMP, n. 2, 1992, p. 71-76.
- MIRANDA, Clara Luiza. *A crítica nas revistas de arquitetura nos anos 50: a expressão plástica e a síntese das artes*. São Carlos/SP, Dissertação (Mestrado), EESC-USP, 1998.
- MÓDULO* - Revista de Arquitetura e Artes Plásticas. Rio de Janeiro: (s.n), 1955-1965.
- PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. *Neocolonial, Modernismo e Preservação do Patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2011.
- RIBEIRO, Robson Orzari. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Textos de História da Arte engajados na política de preservação no Brasil*. Campinas/SP, Dissertação (Mestrado), IFCH-Unicamp, 2013.
- RUBINO, Silvana. Lúcio Costa e o patrimônio histórico e artístico nacional. *REVISTA USP*, São Paulo, n.53, março/maio 2002, p. 6-17.
- SANTOS, Mariza Veloso Motta. *O tecido do tempo: a idéia de patrimônio cultural no Brasil, 1920-1970*. Brasília, 1992. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Antropologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília.
- SCHWARCZ, Lilian Moritz. *As barbas do imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHWARTZMANN, Simon; BONEMY, Helena; COSTA, Vanda. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- SODRE, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.